

INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM E EVOLUÇÃO DOS CUIDADOS

Maria Gorete de Jesus Baptista^{1,2}

Na saúde, a dimensão cuidadora ou do cuidar está muito associada à profissão de enfermagem, mas o cuidado está presente nos fazeres e saberes dos trabalhadores de saúde, em todos os atos voltados para o outro e que promovem a saúde ou combatem a doença, biopsicossocial e espiritual. Assim sendo, a dimensão do cuidado não poderia deixar de ter uma estreita relação com as atividades de investigação, uma vez que é através delas que se questiona, se discute e se produz conhecimento, em busca da melhoria da qualidade dos cuidados. A relação entre a investigação e o objeto de intervenção da enfermagem, - o qual nas minhas reflexões é, não só o cuidado per si, mas o cuidado de si para com o outro e para consigo -, vem sendo alavancada pela enfermagem em torno do cuidado como essência da profissão. Coloca-se então como entidade importante a díade Investigação-Cuidado de enfermagem, num primeiro plano com o objetivo da melhoria da assistência de enfermagem e evolução na qualidade dos cuidados e, conseqüentemente o fortalecimento e desenvolvimento da profissão de enfermagem. Então se o cuidado é o objeto de pesquisa e esta é fundamental para a melhoria da qualidade do cuidado, entendemos que, inequivocamente, ambas mantêm uma interdependência. Ao cuidar investigamos e ao investigarmos melhoramos o cuidado. Este processo cuidar-investigar revela-se então uma ferramenta relevante para a construção de conhecimentos capazes de provocar mudanças no modo de pensar e de agir em enfermagem, o que pode contribuir para a melhoria da qualidade, tanto da ação de cuidar quanto de pesquisar.

A interdisciplinaridade é fundamental para uma melhor compreensão da necessidade e adequação de cuidados, no entanto, dentro de um mesmo sistema de saúde e até de uma mesma unidade de saúde assistimos, com frequência, a uma elevada variabilidade na tomada de decisões dos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros.

¹Doutora em Biomedicina, Professora auxiliar ISP Jean Piaget Benguela, investigadora CESP, Angola; maria.baptista@unipiaget-angola.org; ²Professora-adjunta na Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal <https://orcid.org/0000-0002-6750-1825gorete@ipb.pt>

Para prevenir desvios e inadequações, há necessidade de se estabelecerem processos de garantia e melhoria da qualidade nos cuidados. Entre outros, abordo a necessidade de basear a prática em evidência, ou seja, melhorar a qualidade dos cuidados e otimizar os resultados em saúde implica desenvolver uma prática sustentada na incorporação da melhor evidência científica disponível, conjugada com a experiência, a opinião de peritos e os valores e preferências dos utentes, no contexto dos recursos disponíveis. Para tal, a enfermagem, como qualquer outra área disciplinar, necessita de produção e de renovação do seu corpo de conhecimentos, o que apenas poderá ser assegurado pela investigação.

Para a continuidade e evolução das melhores práticas dos enfermeiros e afirmação do seu discurso científico no plano interdisciplinar, há necessidade de produção e desenvolvimento do conhecimento científico em enfermagem, pertinente e de utilidade prática.

Analisando a investigação em enfermagem como contributo para o desenvolvimento global da profissão e pela partilha de experiências sobre aprendizagem, investigação e inovação, pretende-se que seja transformadora da prática dos cuidados de enfermagem, cada vez mais sustentada na incorporação da melhor evidência científica disponível, ou seja, a prática baseada na evidência.

Em Portugal, a Ordem dos Enfermeiros, na sua diretiva de abril de 2006, tendo por base os contributos das Unidades de Investigação em Enfermagem, as estratégias e orientações do Plano Nacional de Saúde e os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, definiu quatro eixos prioritários de investigação:

- a) Adequação dos cuidados de enfermagem gerais e especializados às necessidades do cidadão (estudos que promovam a clarificação e explicitação das necessidades das populações em cuidados de enfermagem gerais e especializados e os benefícios resultantes de respostas concretas, assentes nos processos de conceção dos enfermeiros);
- b) Educação para a saúde na aprendizagem de capacidades (estudos que promovam programas de intervenção em áreas consideradas prioritárias, nomeadamente em aspetos de saúde das populações relacionados com a dependência para o autocuidado e a necessidade de cuidados continuados, estilos de vida, qualidade de vida e ambiente);

- c) Estratégias inovadoras de gestão / liderança (estudos que abordem estratégias que promovam e facilitem a qualidade dos cuidados); e
- d) Formação em enfermagem no desenvolvimento de competências (estudos com particular incidência na área do desenvolvimento curricular e estratégias de supervisão clínica).

É evidente que o futuro da investigação para os profissionais de enfermagem passa por identificar os desafios que se vão colocando no desenrolar das funções, na análise da eficácia e eficiência alcançada no seu objeto de trabalho, nas suas diversas vertentes, envolvendo cada país e a nível mundial, para que seja possível identificar estratégias de ação locais e formas de cooperação internacional. Apesar de existirem disparidades no desenvolvimento da investigação em diferentes países do mundo, é imprescindível que cada país produza conhecimento para promover uma prática sustentada na evidência científica e nos resultados dos estudos desenvolvidos.

A garantia e melhoria da qualidade dos cuidados em saúde é um objetivo central de todos os sistemas de saúde que só é possível alcançar através de uma ação integrada e permanente de todos os intervenientes no processo de cuidados.

O ensino superior da enfermagem, em todos os níveis de formação académica, tem um papel fundamental na ênfase que coloca na Investigação em Enfermagem, sendo responsável por desenvolver a capacidade reflexiva e "massa crítica" imprescindível para a realização sustentada de investigação de qualidade.

Diferentes desafios se colocam cada vez mais frequentemente à enfermagem, tanto na prática clínica, como no ensino, pesquisa e extensão à comunidade, surgindo ainda oportunidades de participação em projetos de investigação financiados, implicando o envolvimento e a interação entre investigadores e participantes interessados.

A evolução da investigação em enfermagem e consequente evolução dos cuidados de enfermagem são cada vez mais evidentes, podendo, por exemplo, observar-se a evolução em quantidade e qualidade de revistas científicas de divulgação de estudos em enfermagem, a realização de diferentes eventos científicos e o progressivo envolvimento de organizações científicas, nacionais e internacionais. Sem dúvida que todos são espaços ideais para trocas de experiências, para partilha e aprofundamento de conhecimentos gerais e específicos e, até, consequentemente,

fundamentais para reflexões que podem influenciar as políticas de saúde com o impacto desejado na qualidade de vida das populações.

Concluindo, a Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produção e de renovação contínuas do seu próprio corpo de conhecimentos, o que apenas poderá ser assegurado pela Investigação.

São sobretudo a Investigação Clínica, Aplicada e a Investigação-ação aquelas que melhor contribuem para dar uma consistência científica, pela garantia oferecida relativamente à incorporação dos resultados na prática clínica quotidiana dos enfermeiros.

Neste sentido, a investigação pode dar um elevado contributo à prática clínica de Enfermagem, na identificação e nomeação de saberes inerentes à prática, através de um processo de natureza indutiva e concomitantemente na validação desses saberes através de processos de natureza dedutiva.

Esta é a forma de evoluirmos para uma efetiva construção da disciplina, através da identificação de saberes específicos e de uma evolução para a prática baseada na evidência, com conseqüente "Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem".